

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: AVALIANDO UM CURSO DESENVOLVIDO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES

EIXO 4: Políticas de formação, valorização e condições de trabalho dos profissionais da educação

RESUMO

Objetiva o texto dialogar sobre a avaliação de um curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, que teve como objetivo ofertar formação continuada aos profissionais da Educação que atuam na rede municipal de ensino, como proposição de política para garantia do direito a Educação de qualidade social, pública e inclusiva realizado no município de Marataízes-ES, no período de setembro a dezembro de 2018. Adota-se como referencial teórico os pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo, a partir das contribuições de Jurguen Habermas (2012). A metodologia utilizada foi a perspectiva da Pesquisa-ação colaborativo-crítica, a partir dos princípios da colaboração. Os dados produzidos são oriundos da avaliação escrita realizada pelos 40 (quarenta) cursistas que participaram da formação. Nota-se através das escritas dos participantes que o curso contribui com os seus processos formativos.

Palavras-chave: Educação Especial, Formação Continuada, Pesquisa-ação Colaborativo-Crítica.

INTRODUÇÃO

O texto destaca a fase inicial de uma pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “A formação continuada de professores e práticas pedagógicas inclusivas: uma pesquisa-ação em Marataízes-ES”, que tem por objetivo desenvolver com os profissionais na escola através da colaboração processos de formação continuada, na busca pela ressignificação das práticas educativas, visando à inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Marataízes - ES.

Buscando responder qual a avaliação que os sujeitos participantes de um Curso de Formação Continuada para profissionais da Educação que atuam em uma rede municipal de ensino, sobretudo com a modalidade da Educação Especial, fazem sobre os momentos vivenciados, esse texto parte da compreensão de que é necessário ser pensada a formação continuada desses profissionais na perspectiva de se construir práticas pedagógicas inclusivas, dada a obrigatoriedade da matrícula de alunos com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no ensino regular em

classe comum, prevista na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Assim, tornar-se indispensável, a discussão sobre a formação continuada dos profissionais que atuam com esses sujeitos.

Com base nesse argumento, o texto em tela objetiva dialogar sobre a avaliação que os profissionais da Educação que atuam na rede municipal de ensino de Marataízes-ES, fazem sobre um Curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, que foi elaborado e desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa¹ da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, com certificação pela via da ProEx², e objetivava ofertar formação continuada, como proposição de política para garantia do direito a Educação de qualidade social, pública e inclusiva realizado no município.

Adota-se como referencial teórico no processo investigativo, os pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo, a partir das contribuições de Jürgien Habermas (2012), e a metodologia da Pesquisa-ação colaborativo-crítica, no que diz respeito a colaboração.

METODOLOGIA

A pesquisa em desenvolvimento tem em sua abordagem o método qualitativo. Para isso, em nosso percurso metodológico, optamos pela pesquisa-ação colaborativo-crítica, por essa nos possibilitar colaborar junto com os autores e no contexto onde eles atuam com processos de formação continuada, partindo de suas demandas. Desse modo, busca-se apoio teórico em Carr; Kemmis (1998) que trabalha com uma crítica-emancipatória e também por suas bases epistemológicas e metodológicas estarem alicerçadas na colaboração entre pesquisadores e participantes.

De modo particular, o curso para formação continuada intitulado “Curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva”, constitui-se parte de uma parceria estabelecida a partir de um processo de pesquisa entre o Grufopees, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo e a Secretaria Municipal de Educação de Marataízes-ES.

¹ Grupo de Pesquisa, Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial (Grufopees-CNPq), Coordenado pela Prof.^a Dr.^a Mariangela Lima de Almeida.

² Pró-Reitoria de Extensão (ProEx)

No total, o curso contou com 7 encontros (sendo 5 de discussões temáticas, um de orientação geral para apresentação de trabalhos finais e no último encontro - o “*I Seminário de Formação Continuada 2018 em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva*”) no período que se desdobrou do mês de setembro a dezembro de 2018, no município de Maratáizes-ES, tendo o seu desenvolvimento emergido de temáticas que foram eleitas a partir de *grupos de escutas* com os profissionais da rede municipal de ensino, cujo objetivo era identificar quais as demandas que esses tinham com relação a modalidade da Educação Especial.

Os sujeitos que estiveram envolvidos no processo como um todo do curso, foram 40 (quarenta) profissionais do magistério que compõe a rede de ensino (diretores, pedagogos, técnicos da Semed, professores regentes e professores especialistas), os mediadores dos encontros (integrantes do Grufopees e da Semed), a coordenadora do Grufopees, uma graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFES (Campus Goiabeiras), e duas mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino, Educação Básica e formação de professores – PPGCEEDUC/UFES (Campus Alegre).

Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados das avaliações: relatórios elaborados pelos cursistas (BARBIER, 2007). A análise dessas avaliações foram realizadas, sob a ótica dos referenciais teóricos e metodológicos – Carr; Kemmis (1988), Barbier (2007), Habermas (2012) e de outros autores e estudos que ajudam a pensar a formação continuada dos profissionais da Educação.

Partindo desse contexto, dialogaremos a seguir sobre as principais análises da avaliação sobre o curso, que os cursistas fizeram no último encontro.

PRINCIPAIS ANÁLISES

O processo de avaliação dentro da perspectiva da pesquisa-ação, torna-se importante, pois “a cada fase da pesquisa, a avaliação e a reflexão – antes da ação e depois da ação – estão juntas” (BARBIER, 2007, p.144). Essa afirmativa vai ao encontro da ação das gestoras, pois essas antes de iniciarem o curso de formação continuada, realizam *grupos de escutas* com os profissionais da rede municipal de ensino, objetivando a partir das falas dos profissionais da Educação, identificar quais as demandas que esses tinham com relação a

modalidade da Educação Especial, para então refletirem sobre o que emerge dessas escutas e elencarem as temáticas para o curso, além de proporem uma do que significou aquele movimento no final do curso.

Vê-se que no agir comunicativo - à interação entre pelo menos dois sujeitos capazes de linguagem e de ação (Habermas, 2012), incide no movimento dos grupos de escuta, em que, a ação comunicativa surge como uma interação de no mínimo dois sujeitos capazes de falar e agir, que estabelecem relações interpessoais com o objetivo de alcançar uma compreensão sobre a situação em que ocorre a interação e sobre os respectivos planos de ação, com vistas a coordenar suas ações pela via do entendimento (Habermas, 2012, Apud BANNELL, 2013).

Ao analisar a avaliação, nota-se que o curso contribuiu nos processos formativos e de ensino e aprendizagem dos cursistas. Observamos que das 35(trinta e cinco) avaliações recebidas, apenas um cursista registrou que “*Esperava mais do curso*”, no entanto, ele afirma também a sua necessidade de dar continuidade a formação, e diz “[...] *quero continuar buscando...*”. Essa análise evidencia que a busca pela formação continuada é uma necessidade inerente na área educacional e faz parte de um processo permanente do desenvolvimento profissional, assegurado a todos os profissionais da Educação, visto que, em diferentes fases da carreira docente aparecem desafios que demandam expectativas e possibilidade diferentes, conforme as vivências e o contexto (ROSSI & HUNGER, 2012).

É interessante, também notar, que a partir da metodologia da pesquisa adotada no desenvolvimento do curso, há uma das ações que perpassa a mesma – “Uma pesquisa-ação, mais do que outra pesquisa, suscita mais questões do que resolve. Ela incomoda quase sempre os poderes estabelecidos (BARBIER, 2007, p.144).

Corroborando com a citação acima, os cursistas afirmam:

O curso levou-me a rever minhas práticas de ensino e aprendizagem, levando-me a buscar fortalecer um trabalho em conjunto em prol não somente dos discentes do público-alvo da Educação Especial, mais principalmente do meu eu, revigorando minha credibilidade no meu fazer e dos outros (Informação escrita, cursista 1).

[...] trouxe para a minha experiência profissional e também pessoal algo valioso, que é o pensamento em relação ao outro e o que posso fazer para acrescentar nessa tarefa da Educação (Informação escrita, cursista 2).

E fica em nós a consciência de sermos multiplicadores (Informação escrita, cursista 3).

Assim, ponderamos que o curso em sua totalidade foi bem recebido pelos participantes, mas que por se tratar de formação continuada, essa como o próprio nome já sugere, deve acontecer de maneira contínua. Isso fica evidente quando os mesmos trazem essas afirmativas, se colocando no lugar de que é preciso continuar, de que suas questões, demandas e necessidades aumentam e se diferenciam cada vez mais. Nesse contexto, “[...] a formação docente é uma prática educativa que necessita ser permanente por ser abrangente em seus conteúdos, complexa em seus requisitos e profunda em sua finalidade” (CARVALHO e SILVEIRA, 2018 apud FREIRE, 1996 p. 141).

CONCLUSÕES

Nosso objetivo nesse texto compreendeu dialogar sobre a avaliação que os profissionais da Educação que atuam na rede municipal de ensino de Maratáizes-ES, fazem sobre um Curso de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Assim, destacou-se quais as contribuições observamos das escritas elaboradas, e também o que o curso desencadeou nos mesmos, quanto as suas práticas cotidianas, agregando teoria e prática ao cotidiano e o entendimento sobre a inclusão escolar.

Ressalta-se ainda que, os cursistas foram gratos pela formação apontando a necessidade de estar sempre nesse movimento de atualização contínua dos contextos da Educação. E, que foi proposta uma formação com diferente abordagem das que usualmente se aplica, um processo de estudo-reflexão onde houve abertura e diálogo de diversos temas e permitiu o debate e a possibilidade de instigar novos outros.

A pesquisa tem a sua continuidade...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANNELL, R. I. Habermas e a educação. 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BARBIER, R.A **pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: la investigación-acción en la formación del profesorado. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martínez Roca, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. Vol 1 e 2. Trad. Paulo A. Soethe. Revisão de Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROSSI, F. HUNGER, D. **A formação continuada de professores**: entre o real e o “ideal. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-113, out./dez. 2012.

CARVALHO, C.V.M; SILVEIRA, H.E. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação docente**: em foco as alterações de 2015. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 141-156, mai./ago, 2018.